

PLANO DE GOVERNO

PREFEITO **MAURO
TRAMONTE**
VICE **LUÍSA BARRETO**

10

Belo Horizonte
2025 - 2028



▶▶▶ APRESENTAÇÃO

Me sinto honrado de apresentar a vocês, eleitores de Belo Horizonte, o meu plano de governo para a Prefeitura Municipal. É um plano objetivo, que resultou de um detalhado trabalho que conduzi junto à minha equipe. Diagnosticamos problemas, desenhamos soluções.

Belo Horizonte pode ser a melhor capital do país para se viver. Tem tudo para isso. Uma população afetuosa e trabalhadora, o clima ameno. Possuímos serviços de qualidade com inovação e uso de tecnologia de ponta. Grandes universidades, hospitais bem preparados, profissionais de alto nível nas mais diversas áreas. Também nos sobressaímos nas artes, na literatura, na música, nos esportes e ainda temos uma culinária rica e original.

Apesar disso, várias coisas não vão bem. Tenho certeza de que a população pensa assim. Temos muito a oferecer e podemos usar melhor o que temos. Falta articulação política. Falta estímulo. Falta a organização que cabe ao Poder Público prover.

Passei 16 anos da minha vida num programa de TV ouvindo diariamente as pessoas fazerem reclamações de todo o tipo e ainda hoje, como deputado estadual, escuto as mesmas reclamações. UPAs lotadas, dificuldades para fazer exames, para marcar uma consulta médica, para fazer uma cirurgia. O trânsito é caótico. Ninguém consegue ir de um ponto a outro da cidade em menos de uma ou duas horas. O serviço de transporte coletivo fracassa. Os ônibus demoram a passar e, quando passam, estão lotados de gente, sujos, com goteiras, sem ar-condicionado. Um descaso com o trabalhador. O povo quer a cidade limpa, o remédio disponível no posto de saúde. O povo não quer ter medo dos períodos de chuva, dos desastres ambientais; não podemos mais conviver com enchentes.

Acredito que as soluções existem. Soluções técnicas, modernas, sustentáveis e viáveis. É para colocá-las em prática que me preparo. É por conhecer os problemas da cidade e ter coragem e energia que quero ser prefeito. As pessoas vão poder me cobrar; não serei um prefeito de gabinete, estarei nas ruas o tempo todo.

Voltarei as atenções para todas as áreas de interesse da cidade, embora algumas mereçam uma atenção mais imediata. Transporte e trânsito é uma dessas áreas, assim como segurança pública e saúde. Meu secretariado vai conhecer de perto a realidade de cada serviço público, os secretários de Planejamento e Fazenda vão visitar cada UPA, conhecer as escolas, andar no transporte público, para compreender melhor as necessidades de cada política. Temos de ir às ruas sempre.

Para fazer uma Prefeitura eficiente, além de um secretariado técnico, precisamos de gestores que conversem com as pessoas, que conheçam a realidade de perto. Mas é preciso que os gestores também conversem uns com os outros. Pretendo integrar as políticas públicas de modo sistemático. As secretarias, os órgãos de governo, devem conectar-se entre si para formar uma rede de atendimento à cidade. A definição de soluções completas, abrangentes e eficazes deve ser, muitas vezes, o resultado de um esforço colegiado.

Além do compromisso com a transparência e a retidão no trato do patrimônio público, quero que o diálogo com a sociedade e a integração das políticas públicas sejam duas marcas da minha gestão. Uma administração participativa e em rede.

Mudança com inovação e eficiência é o que desejo. Mudança que atenda aos anseios da nossa sociedade. Faremos uma grande aliança com o povo e com os diversos partidos políticos. Quem quiser fazer parte do nosso projeto político, um projeto que coloca as pessoas em primeiro lugar, será muito bem vindo. Pois é assim que pretendo governar, para todos. Para quem for de direita ou de esquerda e independentemente da convicção religiosa.

Sou uma pessoa do povo, que fala a língua do povo. No meu governo não caberá privilégios para A ou para B. Será um governo de centro, que dialoga com o Governador, com o Presidente da República, com o empresariado, com a sociedade, com as universidades, com os nossos vereadores, enfim, um governo que conversa com todos. Um governo que sabe que precisa buscar recursos onde tiver de buscar para resolver os problemas da cidade. Um governo que cuidará das pessoas, principalmente daquelas que mais necessitam. É o que digo sempre. Jeito de resolver tem. O que falta é preocupar com o povo de verdade.

Mauro Tramonte





>>> SUMÁRIO

SAÚDE	9
TRANSPORTE E MOBILIDADE	15
EDUCAÇÃO	19
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	23
POLÍTICA URBANA E HABITAÇÃO	27
SEGURANÇA PÚBLICA	31
GESTÃO PÚBLICA, PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO AOS CIDADÃOS	35
DESENVOLVIMENTO SOCIAL	39
CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO	43



A população de Belo Horizonte sofre com a situação de caos na saúde. UPAs lotadas, falta de médicos e medicamentos nos postos de saúde e filas para exames e cirurgias são hoje a realidade do sistema de saúde na nossa cidade. A ausência de políticas preventivas estruturadas tem levado ao adoecimento crescente da nossa população, com a persistência de doenças transmissíveis, ocorrência de epidemias e crescimento de doenças crônicas e não transmissíveis.

No meu governo, o foco será em garantir o acesso à saúde de qualidade de forma tempestiva para toda a população.

O nosso plano para a saúde dará ênfase a três vetores importantes: a melhoria da estrutura de atendimento, com medidas para solucionar a superlotação das unidades de pronto atendimento (UPAs), a falta de médicos e a dificuldade de acesso a exames e consultas especializadas; o combate às causas das doenças, com atuação preventiva, visando reduzir os principais fatores de risco à saúde, sobretudo aqueles relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); e uma grande atenção aos mais vulneráveis.

ESTRUTURA DE ATENDIMENTO

Apesar de toda a dedicação e esforço dos profissionais de saúde, é inadmissível que alguém espere por várias horas para receber atendimento na rede de saúde municipal. Em UPAs não podem faltar médicos. Além disso, mais de 70% de quem está na UPA poderia ter o seu problema resolvido num centro de saúde (atenção primária) com rapidez e eficiência (são 152 centros de saúde na Capital).

Outro problema é o elevado percentual de consultas especializadas que são perdidas pelo não comparecimento do paciente. A consulta é marcada com antecedência e o paciente acaba se esquecendo. Seja porque não necessita mais da consulta, seja pelo longo tempo que se passa até a marcação demora que

pode atingir mais de um ano, o que faz com que as pessoas procurem outros meios para resolver seus problemas de saúde.

Outro sério problema é a falta de medicamentos nos centros de saúde. Muitas vezes isso decorre de uma falha de gestão, como os atrasos nos processos licitatórios. Se a licitação atrasa, o remédio falta. É preciso investir em tecnologia. Softwares de gestão que sejam capazes de facilitar o controle do estoque dos medicamentos e do processo de compra. Isso gera transparência e sobretudo evita o desperdício de remédios.



DIRETRIZES

- ▶ **garantir profissionais qualificados na rede de saúde permanentemente, com substituição imediata no caso de falta dos profissionais ou aposentadoria;**
- ▶ **umentar o horário de funcionamento de centros de saúde próximos às UPAs;**
- ▶ **implantar o “Zap da Saúde”, sistema de comunicação com o paciente via aplicativo para a confirmação de consultas especializadas e de exames médicos;**
- ▶ **ampliar as parcerias com a rede filantrópica, com a rede privada e faculdades de medicina, de forma a garantir ampliação dos atendimentos para exames e cirurgias;**
- ▶ **dotar o Centro Municipal de Diagnóstico por Imagem de equipamentos modernos e mais médicos;**
- ▶ **melhorar a estrutura física dos centros de saúde e das UPAs;**
- ▶ **modernizar o sistema de saúde trazendo sistemas que permitam aos médicos a consulta sobre o histórico do paciente em tempo real e criar protocolos e dicas individualizadas de cuidados com a saúde;**
- ▶ **adotar, amplamente, o veículo móvel para a vacinação da população (vacimóvel);**
- ▶ **expandir a disponibilidade de teleconsultas;**
- ▶ **garantir a extensão de horários e dias de funcionamento dos centros de saúde e reforçar as equipes de saúde nas áreas de maior demanda;**
- ▶ **resgatar a capacidade de atendimentos na saúde bucal, com focos em ações preventivas para adultos e crianças;**
- ▶ **implantar mais centros de reabilitação e expandir o atendimento em ortopedia nas UPAs;**
- ▶ **ampliar a rede de atendimento em Saúde Mental e atendimentos para tratamento de dependência química e álcool;**
- ▶ **qualificar lideranças da comunidade local visando a criação de uma rede de prevenção da saúde mental em parceria com a Prefeitura.**



POLÍTICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Dada a falta de disponibilidade de vagas para internações hospitalares, muitos pacientes permanecem nas UPAs por vários dias. A demora na realização das cirurgias eletivas é grande, cerca de 42% delas com mais de dois meses de espera.

Por outro lado, um conjunto de fatores de risco responde pela grande maioria das mortes por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). De acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco de DCNT (VIGITEL), do Ministério da Saúde, os resultados de 2023 para Belo Horizonte mostram que 20% dos homens são obesos assim como 21% das mulheres. Em excesso de peso, são 56% de homens e 60% de mulheres. O sedentarismo é uma das causas disso, aumentando os riscos de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, alguns tipos de câncer e transtornos mentais. Além disso, 23% dos homens e 33% das mulheres relatam diagnóstico de hipertensão arterial, sendo que 8% dos homens e 9% das mulheres possuem diagnóstico para diabetes. No caso da depressão, 10% dos homens e 23% das mulheres relataram diagnóstico médico. O tabagismo e a exposição passiva ao tabaco são fatores de risco para câncer, doenças pulmonares e cardiovasculares. Os resultados do VIGITEL evidenciaram que 12% dos homens e 8% das mulheres são fumantes.

DIRETRIZES

- ▶ **ampliar o número de cirurgias eletivas, por meio da criação de incentivos à rede credenciada pela prefeitura, de forma a reduzir o tempo de espera pelos pacientes.**
- ▶ **adquirir mais ambulâncias para a transferência de pacientes das UPAs para os hospitais, com serviço em tempo integral;**
- ▶ **fortalecer as práticas de prevenção à saúde, inclusive com ampliação do número de academias da cidade, com programas de combate ao sedentarismo;**
- ▶ **realizar juntamente com as áreas de trânsito e de segurança pública ações de combate à violência no trânsito e à violência doméstica, especialmente contra as mulheres;**
- ▶ **melhorar a atenção aos idosos, com atendimento em todas as regionais.**







TRANSPORTE E MOBILIDADE

Infraestrutura viária inadequada, transporte público que não funciona, topografia acidentada, congestionamentos severos e sistema semafórico ineficiente e sem a manutenção adequada. Não são poucos os desafios de mobilidade urbana que Belo Horizonte precisa enfrentar.

A Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte (BHtrans) e a Superintendência de Mobilidade do Município de Belo Horizonte (SUMOB) muitas vezes assumem competências bem semelhantes. Essa gestão fragmentada dificulta a adoção de soluções integradas e mais eficazes. Perde-se tempo, gasta-se mais.

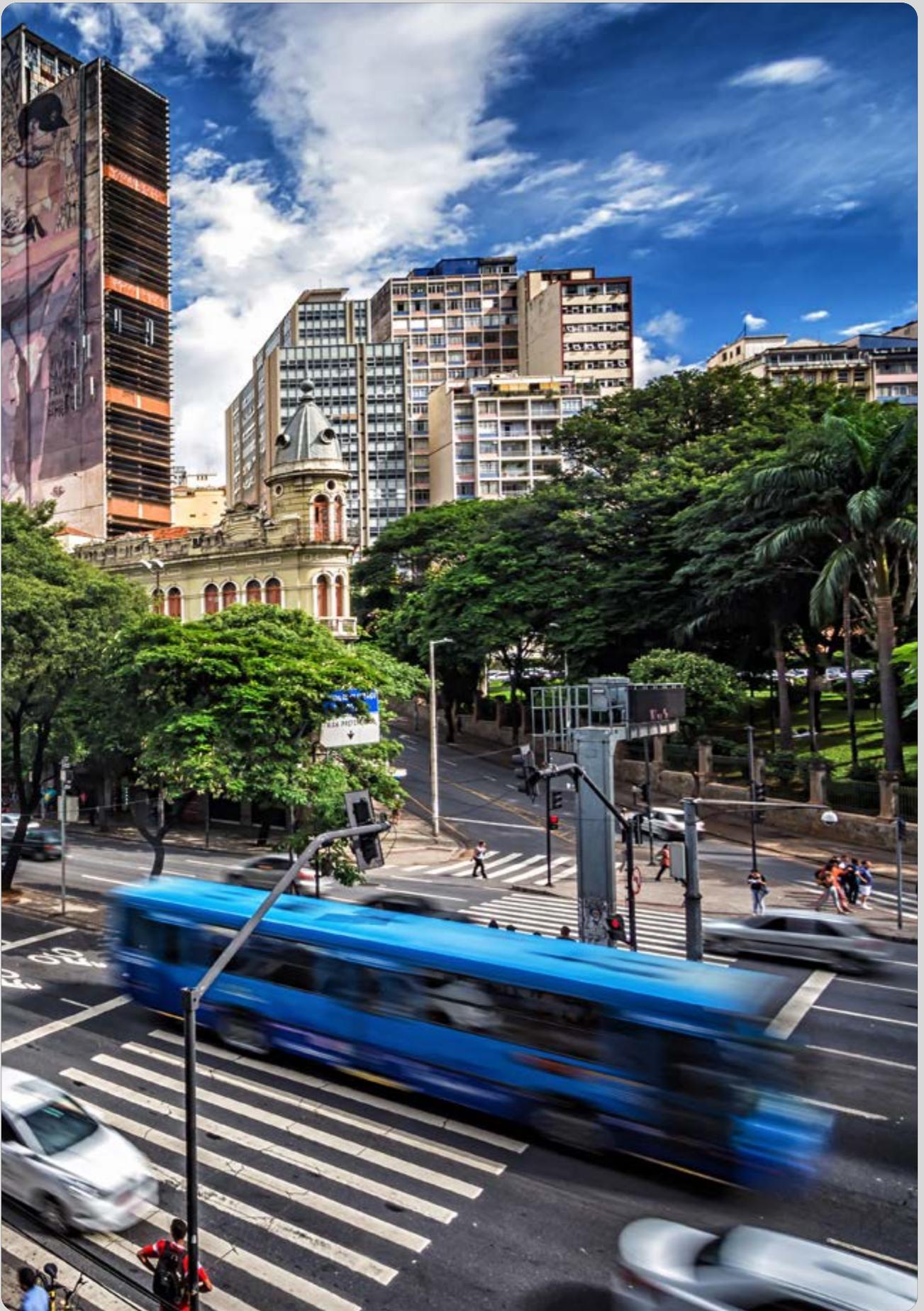
A cidade tem uma das tarifas de ônibus mais caras do Brasil. Ainda assim, ela paga centenas de milhões de reais em subsídios para as empresas concessionárias. E com todo esse investimento, as empresas não cumprem com rigor as suas obrigações, deixando de fazer várias viagens que estão previstas em contrato. Isso explica a falta de ônibus nas ruas, os atrasos e a superlotação.

A atual concessão de empresas de ônibus têm previsão de encerramento em 2028 e não se tem visto qualquer mobilização da Prefeitura para debater o assunto com a sociedade e propor uma modelagem capaz de aperfeiçoar o nosso sistema de transporte coletivo.

No meu governo, vamos garantir que a população consiga circular com segurança e celeridade pela cidade, com menos trânsito e com a oferta de transporte público de qualidade e acessível.

DIRETRIZES

- ▶ garantir que as empresas de ônibus passarão a respeitar os cidadãos e o contrato, e adotar medidas enérgicas para garantir que não tenhamos mais ônibus quebrados e sem qualidade, e que as viagens previstas em contrato sejam realizadas e sempre pontuais;
- ▶ implementar sistema de monitoramento por vídeo do transporte coletivo, com transmissão de imagens em tempo real;
- ▶ modernizar e expandir a rede de transporte público, incluindo novas linhas e veículos mais eficientes e implantar 50 km de vias exclusivas ou prioritárias para o transporte público;
- ▶ implantar faixas exclusivas para motociclistas, garantindo infraestrutura adequada e segurança no trânsito;
- ▶ aumentar o número de viagens dos ônibus e ampliar a quantidade de pontos dotados de abrigos;
- ▶ garantir a transparência das informações relacionados à fixação da tarifa de ônibus e aos valores pagos a cada empresa;
- ▶ realizar interlocução com a sociedade para definir a modelagem da nova concessão do transporte coletivo, que irá privilegiar as pessoas, e não os empresários de ônibus;
- ▶ implantar semáforos inteligentes dotados de sensores e câmeras de monitoramento do fluxo de veículos em tempo real, com ajustes automáticos nos tempos de sinalização, de forma a reduzir o tempo no trânsito e os congestionamentos;
- ▶ desenvolver sistemas de integração entre ônibus, metrô e transporte metropolitano, para gerar mais conforto e economia para a população;
- ▶ apoiar a ampliação do metrô até o Barreiro e a extensão da Linha 1;
- ▶ trazer novos modais para o transporte público em Belo Horizonte, sobretudo o transporte sobre trilhos;
- ▶ aperfeiçoar a infraestrutura para ciclistas e pedestres, com ciclovias e calçadas mais seguras e trajetos acessíveis e protegidos.





EDUCAÇÃO

O Município responde prioritariamente pela educação infantil e fundamental. A rede municipal é grande e atende inúmeras crianças. No entanto, milhares delas estão na fila de espera da educação infantil. As escolas municipais de educação integrada (EMEIs) precisam funcionar por mais tempo, em auxílio aos pais que trabalham. Os trabalhadores da educação precisam de valorização, a fim de que tenham boas condições de trabalho, boa formação acadêmica e remuneração estimulante.

O Programa Escola em Tempo Integral precisa oferecer mais opções de atividade no contraturno (música, dança, lutas, capoeira, artes, tecnologias, línguas estrangeiras, educação ambiental, empreendedorismo, reforço escolar e outras). Também precisa aproximar mais as famílias das escolas, para que se engajem no processo de formação educacional do aluno.

A segurança nas escolas é outra questão crucial. A evasão escolar deve ser contida e requer uma política de busca ativa dos estudantes. Questões de saúde mental de alunos e professores também preocupam cada vez mais.

Faltam centros de referência que integrem educação, saúde e esporte no atendimento de crianças e jovens com Transtorno do Espectro do Autismo, Dislexia, Déficit de Atenção e Hiperatividade, Ansiedade, dentre outros transtornos. Uma ação interdisciplinar, que abrigue especialistas de áreas distintas como psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, neurologia, serviço social, psicopedagogia e pedagogia, educação física, psiquiatria, pediatria e nutrição se faz necessária. É preciso fazer da escola um verdadeiro espaço de acolhimento.

Será minha prioridade melhorar a qualidade do ensino das escolas municipais, garantindo que nossas crianças saiam do ensino fundamental com domínio dos conteúdos e preparadas para enfrentar os desafios do ensino médio.



DIRETRIZES

- ▶ zerar a fila de espera por vagas na educação infantil;
- ▶ ampliar o atendimento em tempo integral, com aumento do horário de funcionamento, e a oferta de mais opções de atividade no contraturno;
- ▶ contratar mais professores para a rede de ensino municipal;
- ▶ capacitar os profissionais da educação para atender os estudantes com transtornos distintos, sobretudo Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH);
- ▶ inserir os estudantes do EJA (Educação de Jovens e Adultos) em cursos profissionalizantes, por meio de parcerias com as instituições do Sistema S como o Sesi e o Senai;
- ▶ colocar em cada unidade escolar um psicólogo, um assistente social e um bibliotecário;
- ▶ fazer funcionar a patrulha escolar no entorno das escolas para dar segurança à comunidade escolar;
- ▶ implantar programa de intercâmbio para os alunos que se destacarem na escola;
- ▶ criar programa para ajudar alunos da rede pública a se prepararem para o Enem;
- ▶ implantar o programa de saúde na escola, com foco em atendimento odontológico, oftalmológico e atenção psicossocial;
- ▶ valorizar as parcerias com a rede de creches parceiras, criando interlocução permanente com seus gestores e profissionais.





MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ao longo dos anos, Belo Horizonte passou por um processo de urbanização intenso, surgindo daí inúmeros desafios: pressão constante por ocupação; poluição do ar e da água; poluição sonora e visual; poluição por resíduos sólidos e resíduos especiais e perigosos; limitação da presença de áreas verdes; desmatamento; entre outros.

A urbanização da bacia da Pampulha, intensificada a partir da década de 1970, causou poluição da água por meio do depósito de esgotos domésticos e outros resíduos, em um processo crescente de degradação. Na década de 1990, o assoreamento na represa intensificou-se, indicando graves problemas ambientais. Inúmeras iniciativas foram tomadas, mas não resolveram por completo o quadro.

Além disso, nossa cidade possui cerca de 300 mil árvores identificadas nos logradouros públicos, sendo mais de 185 mil delas ainda a serem cadastradas. As árvores trazem benefícios importantes como a redução dos impactos da urbanização, a melhoria do clima e a redução dos níveis de ruído, além de funcionarem como abrigo para animais e pássaros, mas também podem constituir fator de risco. Quedas relacionadas a problemas fitossanitários, tempestades, insetos, calçadas estreitas têm ocasionado acidentes, danos ao patrimônio público e privado, à rede elétrica etc. As necessidades de manejo são constantes na arborização urbana, o que inclui podas, remoção no caso de riscos ou doenças, plantio e replantio.

As mudanças climáticas têm intensificado eventos relacionados a chuvas e tempestades, resultando em situações catastróficas. As principais áreas de risco em Belo Horizonte estão nos morros e encostas e nas margens dos córregos que formam as Bacias do Ribeirão Arrudas, do Ribeirão da Onça e do Ribeirão do Isidoro. A ocorrência de enxurradas, principalmente nas áreas de maior declividade, com deficiências no sistema de drenagem, traz inúmeros transtornos à população.

É necessário prevenir e mitigar os riscos e preparar a cidade para os eventos mais extremos. As ocorrências de escorregamentos são numerosas em períodos de chuvas intensas dadas as condições que o solo da cidade apresenta.

Os movimentos de massa também são um fator importante de risco de acidentes, sendo necessária a adoção de medidas como a remoção de famílias dos locais de risco, o bloqueio de vias, a realização de obras de contenção. A imprensa noticia diversas ocorrências de deslizamentos, geralmente em locais onde a população tem limitações econômicas e realiza ocupações sem um mínimo de precaução.





DIRETRIZES

- ▶ **implantar nova solução de despoluição da Lagoa da Pampulha, a ser definida conforme comitê de especialistas que demonstrem o conjunto de soluções de maior efetividade;**
- ▶ **implantar corredores verdes, novos parques e jardins;**
- ▶ **preparar a cidade para eventos relacionados às mudanças climáticas, com especial atenção para deslizamentos, inundações e alagamentos;**
- ▶ **atuar em prol da redução da poluição por meio da melhoria da infraestrutura urbana, em parceria com a área de mobilidade urbana, especialmente;**
- ▶ **implementar incentivos fiscais para empresas e residências que adotarem práticas sustentáveis e estimular mais parcerias com a sociedade civil na adoção de áreas verdes;**
- ▶ **estimular a coleta seletiva, o recolhimento de recicláveis, a limpeza e a recuperação de áreas e realizar ações voltadas à revitalização de áreas degradadas pelo lançamento de lixo;**
- ▶ **dar continuidade e ampliar a realização de obras nas bacias dos córregos.**



▶▶▶ **POLÍTICA URBANA E HABITAÇÃO**

Como toda cidade densamente povoada, Belo Horizonte sofre com a ocupação desordenada que demanda uma intervenção intersectorial, envolvendo áreas como meio ambiente e desenvolvimento econômico, de modo a garantir o crescimento sustentável da cidade.

A inadequação dos instrumentos que regulam o setor de construção civil, aliada à pesada burocracia da prefeitura, tem dificultado o desenvolvimento de Belo Horizonte e resultado em custos crescentes de habitação.

Falta moradia para os mais pobres. Nos últimos anos a produção de unidades habitacionais para famílias de baixa renda ficou prejudicada em razão da falta de uma política adequada. O resultado disso foi o aumento no valor do metro quadrado tanto para venda de imóveis quanto para aluguel. O Benefício de Produção Habitacional (BPH) precisa ser utilizado. A área central de Belo Horizonte possui cerca de 150 imóveis inacabados, que podem ser utilizadas para a garantia de moradia de interesse social.

Além do mais, a atual regra de renovação de alvarás tem onerado as construções em andamento. São cobrados expressivos valores dos empreendedores de obras licenciadas na legislação passada. Muitas delas acabam sendo paralisadas ou sofrem grandes atrasos na entrega.

Para quase todo empreendimento de construção civil, é preciso adquirir metros quadrados para que a obra seja economicamente viável. Isso tem reduzindo os investimentos e encarecido ainda mais o preço dos imóveis. A regulamentação desses instrumentos de geração de metros quadrados, como a outorga onerosa e a transferência do potencial construtivo (TDC), precisa ser atualizada.

Também são complexos os regulamentos e os procedimentos para o licenciamento e a baixa de construção. É preciso evitar demoras e despesas com reavaliações de projetos, eliminar normas retrógradas sobre tamanhos de cômodos, ventilação e iluminação.



DIRETRIZES

- ▶ **fortalecer a política habitacional para a população de baixa renda;**
- ▶ **promover programa de acessibilidade à regularização fundiária;**
- ▶ **criar programa de incentivo ao uso residencial e comercial do centro da cidade, atraindo novos moradores e negócios e estimulando o uso do “retrofit” com foco em habitação social;**
- ▶ **revitalizar as áreas degradadas, com melhoria na infraestrutura, segurança e mobilidade;**
- ▶ **instituir o sistema de autodeclaração dos profissionais responsáveis pelos projetos e pela execução das obras quando do licenciamento e baixa de construção e aperfeiçoar a regulamentação para a renovação de alvará de construção;**
- ▶ **simplificar as regras de edificações e atualizá-las com as normas de uma arquitetura moderna;**
- ▶ **atualizar a regulamentação dos instrumentos de outorga onerosa e de TDC.**





> **SEGURANÇA PÚBLICA**

A principal motivação dos homicídios em Belo Horizonte refere-se a conflitos no âmbito do tráfico de drogas, envolvendo a disputa por pontos de venda de drogas ilícitas, acerto de contas entre traficantes ou dívidas não pagas por usuários. Há claras evidências de ligação entre as gangues juvenis do tráfico de drogas e as facções nacionais do crime organizado. As principais são o Primeiro Comando da Capital (PCC), Comando Vermelho (CV) e Terceiro Comando Puro (TCP).

O perfil social das vítimas e de autores dos homicídios em Belo Horizonte é o mesmo do padrão nacional, jovens na faixa etária de 15 a 29 anos, sexo masculino, moradores de territórios de maior vulnerabilidade social. A arma de fogo está presente em mais de 70% dos homicídios ocorridos na cidade.

Merece destaque o fato de que 80% dos roubos diariamente registrados na cidade envolvem os transeuntes nas vias públicas como principais alvos. E o telefone celular tornou-se o principal objeto de desejo dos criminosos nessa modalidade criminosa. O crime ocorre com maior frequência nas regiões comerciais e nos pontos de coletivo urbano espalhados pelos bairros periféricos.

A incidência de furtos tem crescido nos últimos três anos, furtos a transeunte, a estabelecimento comercial e no transporte coletivo. Foram registrados pouco mais de 74 mil furtos na cidade em 2023. Mesmo não se caracterizando pelo uso da violência física, o furto é crime que também incomoda muito a população.

Embora a incidência de feminicídios consumados esteja relativamente estabilizada em anos recentes no patamar de 15 vítimas ao ano, os feminicídios tentados elevam essa incidência para preocupantes 40 vítimas ao ano no triênio 2021 a 2023, aproximadamente, por isso, devem merecer nossa atenção.

Estudos sociológicos evidenciam que a incidência de feminicídios tem relação estreita com o fenômeno da violência doméstica. São casos nos quais as mulheres são vítimas de agressões físicas por parte de cônjuges, ex-cônjuges, filhos e enteados. E essa modalidade criminosa manifesta crescimento em Belo Horizonte em anos recentes. No triênio 2021 a 2023 cerca de 53 mil mulheres foram vítimas de violência doméstica na capital mineira.

Em relação aos adolescentes, no ano de 2022, cerca de 1848 adolescentes foram encaminhados como autores de atos infracionais ao Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Autor de Ato Infracional de Belo Horizonte (CIA – BH). Desse público, 1000 dizem respeito à reincidência. O tráfico de drogas é o ato infracional mais cometido pelos adolescentes, seguido pelo furto e pela posse de drogas para uso pessoal. Estes atos infracionais somam mais da metade do total (53.01%).

Muitos dos problemas da criminalidade em Belo Horizonte derivam de manifestações cotidianas de desordem urbana. A proliferação de degradação de edifícios e patrimônio público, a ostensividade do comércio ambulante, a falta de cuidado com os terrenos baldios, a presença de áreas abandonas e sem iluminação etc. A boa atuação da prefeitura na solução dessas questões é essencial para a prevenção dos delitos.

Além disso, os municípios, por meio das Guarda Municipais, podem complementar os esforços das polícias, da justiça e do sistema prisional. É preciso ampliar a proteção do cidadão e atuar de forma dura contra a criminalidade. A Guarda precisa estar junto à comunidade e ter uma atuação integrada com as forças policiais estaduais. Precisamos de mais patrulhamento, principalmente nos parques, praças, unidades de saúde, escolas e comércio, e, conseqüentemente, de um aumento do efetivo da Guarda, com a convocação dos excedentes do último concurso e a contratação de mais profissionais.

Em nosso plano para Belo Horizonte, o gerenciamento da segurança deve caber à Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção (SMSP); a execução, à Guarda Municipal.

A diretriz basilar é a combinação de dois eixos complementares, repressão qualificada e prevenção social.

DIRETRIZES

REPRESSÃO QUALIFICADA DA CRIMINALIDADE

- ▶ **criar grupamento específico na Guarda Civil Municipal (GCM) para o patrulhamento ostensivo nas principais regiões comerciais da cidade em cooperação com o Comando de Policiamento da Capital da PMMG, visando a redução de crimes contra o patrimônio;**
- ▶ **nomear 500 novos guardas municipais;**
- ▶ **fortalecer o Grupamento Especializados de Proteção às Escolas, as Patrulhas SUS e o Grupamento Maria da Penha;**
- ▶ **implementar projeto específico de repressão aos grupos que pratiquem atos que levem à depredação de edifícios e patrimônio público, em colaboração com as polícias estaduais.**

PREVENÇÃO SOCIAL DA CRIMINALIDADE

- ▶ **implementar projeto de enfrentamento à desordem do espaço público, com foco na recuperação de equipamentos degradados e no controle rigoroso de terrenos baldios, diminuindo as oportunidades para cometimento de atos criminosos;**
- ▶ **implementar projeto para adolescentes que residem em territórios de vulnerabilidade social, mediante a promoção do acesso a atividades esportivas, culturais e de formação da cidadania, bem como mediante a inserção desses adolescentes em programas de estágio e de menor aprendiz;**
- ▶ **implementar projeto de enfrentamento à violência doméstica, em parceria com o governo estadual e instituições de justiça, de forma a ampliar a proteção às mulheres vítimas de violência.**



▶▶▶ **GESTÃO PÚBLICA, PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO AOS CIDADÃOS**

A prefeitura deve estar próxima do cidadão, ouvi-lo para conhecer as demandas sociais. Fomentar a participação popular é prioridade. Pretendemos fazer o melhor uso dos instrumentos de gestão democrática e de participação popular, a exemplo dos conselhos de políticas públicas, da ouvidoria e, destacadamente, do orçamento participativo.

É no âmbito municipal que a democracia participativa efetivamente se realiza. A proximidade com o cidadão no bairro, nas ruas, por meio das lideranças comunitárias, associações de bairro entre outros, com o prestimoso apoio dos vereadores, permite que o governo descubra, com mais segurança, quais são as reais necessidades do povo.

A retomada do orçamento participativo, nesse sentido, é vital. Vamos promover a relevância dessa ferramenta. Desenvolver campanhas que informem a população sobre o planejamento orçamentário do Município e facilitar as escolhas do cidadão, sempre com vistas aos melhores investimentos para a nossa cidade.

Em relação à administração e gestão dos recursos públicos, nossa agenda está centrada na modernização e na implementação de tecnologia. Temos de evoluir para uma utilização massiva da inteligência artificial, simplificar procedimentos, reduzir custos e melhorar a experiência do usuário na utilização dos serviços públicos.

No planejamento das contratações públicas, é necessário aprimorar a transparência e o diálogo com a sociedade em todos os níveis, incluindo também os fornecedores da Prefeitura. Utilizar, cada vez mais, os mecanismos que a legislação nos traz.

Diálogos competitivos e procedimentos de manifestação de interesse são da maior importância para que juntos, poder público e sociedade, possamos encontrar as soluções para a cidade, sobretudo no emprego de novas tecnologias e na realização de obras de maior vulto.

No planejamento das contratações públicas, é necessário aprimorar a transparência e o diálogo com a sociedade em todos os níveis, incluindo também os fornecedores da Prefeitura. Utilizar, cada vez mais, os mecanismos que a legislação nos traz. Diálogos competitivos e procedimentos de manifestação de interesse são da maior importância para que juntos, poder público e sociedade, possamos encontrar as soluções para a cidade, sobretudo no emprego de novas tecnologias e na realização de obras de maior vulto.





DIRETRIZES

- ▶ **melhorar a eficiência dos serviços com o uso da inteligência artificial e outras tecnologias nos mais diversos setores da atividade administrativa;**
- ▶ **aprimorar a interlocução da Prefeitura com o setor privado na formação de parcerias que tragam eficiência e qualidade nas contratações públicas;**
- ▶ **manter e aprimorar os canais de participação popular na gestão pública;**
- ▶ **desburocratizar e simplificar os serviços públicos, eliminando exigências desnecessária, de forma a facilitar, dentre outras, a concessão de licenças e alvarás e o pagamento de taxas;**
- ▶ **manter e aprimorar o orçamento participativo.**





DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Belo Horizonte possui forte tradição nos campos da cultura, artes plásticas, música, literatura e cinema. Temos espaços atraentes, feiras de artesanato, mercados charmosos, uma boa rede hoteleira e uma gastronomia notável. Também não faltam instituições e material humano capazes de promover a inovação científica e tecnológica. A nossa indústria do design e da moda é respeitada nacionalmente.

Sem prejuízo de medidas que visam impulsionar a construção civil, com a redução do excesso de burocracia, conforme examinado quando tratamos da política urbana, ainda cabe à Prefeitura incentivar e promover a atração de investimentos e de talentos em áreas que atendam às reais vocações econômicas da cidade.

Nossa cidade se destaca na prestação de serviços, mas é preciso ordenar as atividades dentro de um modelo inteligente e sustentável, moderno, atraente. Estimular a inovação tecnológica em parceria com as universidades, principalmente. Utilizar de forma integrada as nossas manifestações culturais. Articular a culinária, as feiras de artesanato, o teatro e a música com as ações de desenvolvimento turístico, constituindo, desse modo, pilares de crescimento econômico capazes de promover a geração de emprego e renda e o bem-estar da população.

É fundamental que haja uma retomada da atividade comercial, sempre tão relevante em Belo Horizonte, mas que hoje sofre com um código de posturas defasado e com a falta de segurança nas nossas ruas.



DIRETRIZES

- ▶ **implementar parcerias com as universidades e com a iniciativa privada para a criação de parques tecnológicos e espaços de inovação;**
- ▶ **estimular a criação de start-ups, incubadoras e aceleradoras, mediante a oferta de mentorias, financiamento e espaços de coworking;**
- ▶ **criar espaços colaborativos para incentivar a criatividade e o empreendedorismo, bem como intercâmbio entre os empreendedores da cidade;**
- ▶ **promover e incentivar a realização de feiras, exposições e mostras para conectar empreendedores criativos com investidores e consumidores;**
- ▶ **desenvolver políticas e ações voltadas à valorização e modernização de mercados tradicionais, promovendo a gastronomia e o artesanato locais;**
- ▶ **estimular a criação, em parceria com o setor privado, de novos mercados e feiras em diferentes bairros da cidade;**
- ▶ **implantar a Lei de Liberdade Econômica em Belo Horizonte;**
- ▶ **manter um diálogo aberto e permanente com o setor empresarial, com foco na redução e revisão dos instrumentos legais que hoje representam entraves ao desenvolvimento local.**





DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Recentes pesquisas têm mostrado que muitas crianças começam a trabalhar entre os 7 e 8 anos de idade em Belo Horizonte, vendendo balas nos semáforos. Isso as torna vulneráveis a toda sorte de abusos e ao contato com as drogas. Por volta dos 11 anos, muitas são aliciadas pelo tráfico e abandonam a escola.

Outro grave problema é o aumento da população em situação de rua. Segundo estudos da UFMG, mais de 5 mil pessoas vivem nas ruas de Belo Horizonte, número quase 3 vezes maior do que havia há dez anos. Dados do CadÚnico mostram que esse quantitativo pode chegar a 10 mil pessoas. São milhares de histórias e diferentes motivos que levam as pessoas às ruas, tais como a falta de emprego, de moradia e de oportunidades. Temos também usuários de drogas, especialmente o crack e o álcool, e pessoas com graves problemas de saúde mental. É fundamental devolver a dignidade a todas essas pessoas.

A violência contra as mulheres e as práticas preconceituosas de toda a natureza ainda são uma realidade na Capital.

Por outro lado, precisamos aperfeiçoar os mecanismos de inserção de idosos e pessoas com deficiência na vida da cidade e promover o acolhimento dessas pessoas. A acessibilidade nos equipamentos públicos e privados é crucial e envolve uma série de medidas que devem ser adotadas em caráter permanente, principalmente a fiscalização dos espaços de uso público, condomínios, clubes recreativos, hotéis, entre outros.

Mais do que adotar medidas para reduzir as desigualdades sociais e combater a pobreza, a Prefeitura precisa estar vigilante para coibir, dentro das suas competências, a violação dos direitos daqueles que apresentam algum grau de vulnerabilidade social. Adotar um conjunto de estratégias abrangentes, a envolver não só os órgãos da assistência social, mas também a segurança pública, a educação e a saúde, principalmente.

DIRETRIZES

- ▶ **criar uma política intersetorial para atendimento à população em situação de rua, que abranja saúde, formação, assistência, habitação, desenvolvimento econômico e segurança;**
- ▶ **ampliar o número de abrigos para pessoas em situação de rua e reformar os existentes;**
- ▶ **formar parcerias com entidades do terceiro setor no apoio e acolhimento de pessoas em situação de rua;**
- ▶ **criar uma gerência de atenção aos migrantes para atuar em conjunto com a área de desenvolvimento social;**
- ▶ **ampliar atendimento de segurança alimentar para crianças na primeira infância, gestantes e idosos;**
- ▶ **ampliar a quantidade de centros de referência em assistência social conforme as necessidades de cada região da cidade;**
- ▶ **promover ações permanentes de identificação das famílias em situação de extrema pobreza, com vistas a retirá-las do estado de vulnerabilidade;**
- ▶ **promover ações e parcerias com o terceiro setor visando a inclusão no mercado de trabalho de jovens que residem em áreas de vulnerabilidade social;**
- ▶ **modernizar e melhorar a estrutura dos conselhos tutelares;**
- ▶ **fortalecer e ampliar os programas de atendimento ao idoso, especialmente daqueles que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, e ampliar convênios com as instituições de longa permanência (ILPIs);**
- ▶ **promover ações no espaço urbano relacionadas a garantia de acessibilidade a pessoas com deficiência e idosos;**
- ▶ **em parceria com a área de segurança pública, atuar no combate à violência doméstica, especialmente a violência contra a mulher;**
- ▶ **desenvolver estratégias para coibir a violação dos direitos das pessoas que apresentam maior grau de vulnerabilidade social.**





»» **CULTURA, ESPORTE, LAZER E TURISMO**

Belo Horizonte é uma cidade repleta de encantos. A história, a cultura e a natureza potencializam esses atributos e transformam a nossa capital em um destino turístico que precisa ser destacado.

Temos a Lagoa da Pampulha como patrimônio mundial e uma rica diversidade cultural, que se expressa por meio de festivais de música e feiras de artesanato, museus e restaurantes típicos. Temos eventos esportivos de relevância nacional. Sediamos jogos da Copa do Mundo. Recebemos competições olímpicas. Possuímos grandes atletas, excelentes clubes desportivos e ginásios. Além do turismo de negócios, há muito espaço para o investimento no turismo em geral.

Mas tudo isso precisa ser articulado. A modernização das praças esportivas e a revitalização dos espaços culturais como os museus e os teatros são tão importantes quanto a garantia do cidadão aos eventos da cidade. Temos de estimular também o surgimento de novos centros culturais, bem como a produção artística local. O fomento à qualificação de mão de obra também é uma necessidade que se manifesta nessas discussões. A oferta de cursos de qualificação, bem como de cursos de formação em arte e cultura para a capacitação de jovens são necessidades do setor.

Além disso, as atividades desportivas e culturais devem interagir com a rede de ensino, integrando-se cada vez mais ao currículo escolar, despertando o interesse dos estudantes, contribuindo para a sua formação ampla.

Belo Horizonte é reconhecida pela UNESCO como Cidade Criativa da Gastronomia, somos exímios anfitriões, com potencial para atração do turismo e de diversos investimentos. Nossos bares, restaurantes, nossa hotelaria e toda cadeia produtiva terão papéis de destaque e atenção em nosso governo.

A promoção da cidade, dentro e fora do País, com ênfase nas nossas tradições, talentos artísticos e desportivos ajudará na formação de uma imagem cultural forte de Belo Horizonte, atraindo visitantes e, ao mesmo tempo, tornando mais prazerosa a experiência de viver na cidade.

DIRETRIZES

- ▶ **criar roteiros turísticos integrados que destacam a história, a cultura, a gastronomia e as belezas naturais de Belo Horizonte;**
- ▶ **realizar investimentos na infraestrutura turística, como sinalização, acessibilidade e centro de informação turística;**
- ▶ **promover Belo Horizonte em feiras e eventos internacionais de turismo;**
- ▶ **realizar e ampliar eventos de grande porte, culturais, gastronômicos, religiosos, além de feiras, congressos e festivais, tais como o carnaval e o “Arraial de Belô”;**
- ▶ **apoiar a promoção de eventos esportivos que atraiam turistas;**
- ▶ **promover a interlocução permanente com os empreendedores do turismo, gastronomia e cultura;**
- ▶ **criar programas de residência artística e intercâmbio cultural;**
- ▶ **buscar parcerias com instituições de ensino para fomentar cursos de arte e cultura, oferecendo capacitação para jovens talentos;**
- ▶ **aprimorar a manutenção de teatros e museus e estimular o surgimento de novos centros culturais em bairros periféricos;**
- ▶ **promover articulação entre as Secretarias da Cultura e da Educação e a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), com vistas à criação de uma política de turismo centrada nas vocações culturais da cidade;**
- ▶ **criar o programa CIDADE VIVA, para que a cadeia produtiva da cultura, turismo, gastronomia e lazer possam funcionar 24 (vinte e quatro) horas;**
- ▶ **disponibilizar espaços públicos para viabilizar a execução do trabalho dos fazedores de cultura e a realização de oficinas e de ensaios durante o ano todo.**



